

A predominância na participação de meninos nas aulas de Educação Física do 1º ano do ensino médio no Colégio de Aplicação da UFV (Coluni): um relato de experiência

PAOLI, Lucca Fonseca¹ (lucca.paoli@ufv.br). SANTOS, Doiara Silva dos² (santosdoiara@ufv.br).
ODS 5: Igualdade de Gênero

Introdução

As aulas de educação física (EF) no ensino médio são marcadas por questões peculiares, sendo a mais evidente a baixa participação das meninas durante o período de aula. O objetivo deste relato de experiência é socializar a experiência de ensino do conteúdo Jogos e Brincadeiras diante do tema gênero, considerando o protagonismo de meninos e meninas em aulas de EF.

Objetivos

Compreender e analisar os padrões de participação de meninos e meninas nas aulas de EF, propondo estratégias para ampliar o engajamento das alunas em jogos e brincadeiras.

Material e Métodos ou Metodologia

Durante o primeiro semestre de 2025, juntamente com mais duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), observou-se numa turma de 1º ano do ensino médio uma possibilidade de reverter a tendência da baixa participação feminina. A turma é composta por 32 meninas e 8 meninos. Para enfrentar essa realidade, foram propostas aulas com enfoque em atividades cooperativas e rodas de conversa sobre o tema 'gênero'.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

As aulas em que esse comportamento foi observado eram de jogos e brincadeiras e, mesmo com a aplicação das aulas mais tematizadas, notou-se a predominância na participação e o domínio da aula por parte dos meninos. A partir das intervenções, houve um aumento das iniciativas de participação das alunas. Com a troca de conteúdo, após essas intervenções mais pontuais, foi possível notar, de fato, a diferença gradual no aumento do nível de participação das meninas. Os resultados obtidos são fruto de uma intervenção de curto prazo, com 3 aulas. Estima-se que, para um resultado mais positivo, será necessária uma intervenção em longo prazo no plano de ensino.

Conclusões

Ao adotar rodas de conversa e atividades cooperativas, foi possível dialogar sobre a ocorrência e raízes do padrão de baixa participação feminina, muitas vezes originado por preconceitos e estereótipos impostos pela sociedade. Com esse trabalho integrado entre pesquisa científica e planejamento de ensino e de aulas, o resultado geral pode ser positivo para a cultura das aulas de educação física, ampliando a participação de todos e todas.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) pelo apoio à realização desta experiência.